

# Representação e apresentação política ameríndia: coexistência e hibridização de regimes do político na América do Sul tropical

DOI  
<http://dx.doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.231476>



---

## Adriana Queiroz Testa

Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil  
aqtesta@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0002-3139-0406>

---

## Marcio Silva

Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil  
marciofs@usp.br | <https://orcid.org/0000-0003-3867-5356>

---

## Alexandre Surrallés

Collège de France | Paris, França  
alexandre.surralles@ehess.fr |

---

## Renato Sztutman

Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil  
sz.renato@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3871-4984>

Com o aparecimento das primeiras organizações indígenas na América do Sul tropical na década de 1970, um processo em ritmo exponencial tem conduzido os povos ameríndios a uma intensa participação na política nacional tanto no âmbito não governamental como nos canais institucionais dos países em que se encontram. Suas organizações desempenham um papel cada vez mais ativo e, em alguns casos, seus membros acessam posições estratégicas nas estruturas estatais, muitas vezes ingressando em dinâmicas eleitorais, para ocuparem cargos legislativos ou executivos. Paralelamente, essas organizações figuram como protagonistas em incontáveis conflitos territoriais e agravos ambientais, envolvendo iniciativas empresariais e aparelhos governamentais, que ameaçam a região.

Esta nova forma de atuação no xadrez político regional não significou, entretanto, o desaparecimento das formas de ação política mais propriamente indígenas, que continuaram se desenvolvendo tanto em paralelo como em relação à nova política. Talvez, a grande diferença entre as duas formas se encontre no exercício da representação. Se, na política ameríndia, a delegação de poder é bem mais excepcional, na outra política se delega quase sempre um poder ao dirigente que atua como porta-voz de seus representados. Se esta forma do político se pode chamar de “representativa”, a forma que evita a delegação de poder poderia ser qualificada pelo neologismo “presentativa”. Na maioria dos casos, a política presentativa ameríndia se deve à preeminência das relações de parentesco sobre todas as outras re-

lações possíveis: não há delegação de poder porque o grupo parental é um corpo social indivisível em representantes e representados. Na realidade, essa preeminência das relações de parentesco sobre as formas de expressão do poder põe em questão a existência de uma autonomia do político, isto é, de uma atividade separada e separável do conjunto das relações sociais.

Isso nos leva a outra diferença básica entre política presentativa e representativa, que nos remete à definição da natureza das entidades convocadas na arena política. Se na política representativa só estão representados os interesses de grupos humanos que concordam em delegar seu poder, na política presentativa qualquer agência pode participar no quadro das relações de poder entre humanos, e entre humanos e extra-humanos.

Se a antropologia das últimas décadas estudou essas duas formas de política na América do Sul tropical, seria interessante observar mais de perto os momentos em que se manifestam. De fato, se a política presentativa e a política representativa dos povos ameríndios podem fluir em paralelo, porque os cenários pelos quais correm são diferentes, hoje em dia nos encontramos cada vez mais em situações em que essas duas esferas se entrecruzam, particularmente no contexto das centenas de embates socioambientais que assolam a região. Elementos, técnicas e estratégias de uma política são usados para atuar na outra, criando assim espaços de hibridização que propõem verdadeiros desafios analíticos para a nossa disciplina. Apenas a título de exemplo, poderíamos evocar os dilemas com os quais os povos ameríndios e suas organizações permanentemente se defrontam na construção da representatividade política, por um lado sensível às regras do Estado e dos processos eleitorais oficiais e, por outro, às vias ativistas de resistência cujas orientações são, muitas vezes, contrárias àquelas preconizadas pelo Estado e reivindicam espaços de autonomia, respeitando modos de organização específicos. Além disso, convém ter em conta que a maneira como cada povo ameríndio atua politicamente varia em função de dinâmicas ontológicas, culturais, históricas e sociais que lhes são próprias. Da mesma forma, os estilos de exercício do político, que emanam das formas de organização social, das legitimidades políticas e das práticas rituais (e xamânicas) ameríndias, assim como os substratos históricos que concorrem para forjá-los, são, igualmente, temas de interesse.

As primeiras versões dos artigos que compõem este dossiê, organizado em dois volumes, foram apresentadas como comunicações orais no seminário *Representação e apresentação política ameríndia. Coexistência e hibridização de regimes do político na América do Sul tropical*, realizado na Universidade de São Paulo, de 24 a 26 de outubro de 2022. Essa iniciativa é fruto da parceria entre o projeto *Configurations socio-spaciales, enjeux politiques et débats ontologiques en Amazonie*<sup>1</sup>, coordenado por Ale-

<sup>1</sup> Para obter mais informações sobre os objetivos do projeto financiado pela Agence National de la Recherche (ANR-17-CE41-0013-01) e os membros participantes, consulte o site: <https://amaz.hypotheses.org/>.

xandre Surrallés (Collège de France), e o CEStA – Centro de Estudos Ameríndios da USP, representado por Renato Sztutman, Adriana Queiroz Testa e Marcio Silva, que integraram o referido projeto. Este dossiê visa oferecer aos/às leitores(as) da *Revista de Antropologia* elementos para uma reflexão sobre este cenário político de grande complexidade, trazendo à tona especificidades flagradas nos diferentes contextos regionais e nas formas como as fronteiras da política estão agora a mudar. Ao mesmo tempo, pretende também pôr em relevo variáveis que essas dinâmicas refratam e que são, por sua vez, refratadas por valores culturais dos povos ameríndios.

### ARTIGOS DO 1º VOLUME DO DOSSIÊ

Neste volume, o dossiê inicia com o artigo de Alexandre Surrallés, intitulado “**Política ‘presentativa’ contra el Estado en la Alta Amazonía**”. Baseado em pesquisas de campo no Peru e no Equador, o texto interroga se o nascimento, a expansão e o desenvolvimento das organizações indígenas nessas regiões da Alta Amazônia são tentativas de demonstração dos povos indígenas de que podem se mobilizar de forma que seja politicamente aceitável para os Estados a elas atinentes. Nos horizontes do contraste entre os conceitos de representação e apresentação, o artigo questiona também se essas organizações procuram uma melhor integração ao Estado daqueles que são por elas representados, ou seja, se buscam mais cidadania para os/as indígenas e, portanto, mais Estado em seus territórios.

Os três artigos subsequentes retomam a reflexão sobre representação e apresentação em paisagens etnográficas guarani: O artigo de Adriana Queiroz Testa, intitulado “**Entre metáforas e metonímias: Relações de representação e apresentação Guarani Mbya**”, indaga se o contraste entre os conceitos de representação e apresentação, forjados nas searas do direito e da linguística, pode contribuir para a compreensão de questões clássicas e recentes da antropologia política. Tendo como premissa que relações de representação e apresentação coexistem na produção da política ameríndia, o texto explora o diálogo entre esses conceitos e os materiais Guarani Mbya, que incluem temas como pessoa, interações com os deuses, parentesco e chefia. O texto enfrenta também algumas disputas persistentes entre modelos teóricos da política guarani.

O artigo de Lauriene Seraguza Olegário e Souza, intitulado “**Tomar as palavras – política entre as mulheres Guarani e Kaiowa**”, aborda os temas da produção do corpo e da construção da pessoa entre os Guarani e Kaiowa do Mato Grosso do Sul, tendo em vista a centralidade das mulheres na organização social e no fazer político. As mulheres possuem uma potência política que atua em diversas esferas da

vida social e através de diferentes mecanismos, que partem de sua prerrogativa de “sentir mais” e que buscam a suavidade nas relações internas à aldeia. Todavia, a posição que ocupam na organização social enseja, às vezes, o endurecimento de suas falas para fora. Trata-se de uma reflexão sobre a ação política na vida cotidiana, nas trincheiras das retomadas territoriais e nas grandes assembleias guarani e kaiowa.

O artigo de Lucas Keese dos Santos, intitulado “**A diversidade no território: incorporação da diferença e compartilhamento em retomadas guarani mbya**”, tem como referência o processo de retomada territorial promovido pelos Guarani Mbya de São Paulo, à luz de um operador relacional central: o *mborayvu*, que conjuga o renascimento territorial e a resistência à predação desmedida do mundo não indígena. Esse operador, além de figurar como um ideal nas interações entre parentes, está associado a uma prática política que deve orientar a relação das lideranças políticas e religiosas com as comunidades, sem prescrever ou esperar contrapartidas. Consequentemente, o *mborayvu* aponta para modos políticos capazes de diversificar a vida e compartilhar a terra contra a lógica e os mecanismos de destruição capitalistas.

Os dois últimos textos retornam à Amazônia Peruana, nos horizontes da reflexão sobre representação e apresentação. O artigo de Magda Helena Dziubinska, com o título “**Falsos representantes. Dinámicas de representación política en las comunidades nativas en la Amazonía peruana**”, chama a atenção para o fato de que, embora historicamente o conceito de representação política como delegação de poder tenha tido pouca relevância nas organizações sociais dos povos indígenas na Amazônia, nas últimas três décadas, esta noção emergiu, por vezes de forma proeminente, nos cenários políticos indígenas e tornou-se um termo comum no discurso de lideranças locais. Baseado em pesquisa etnográfica na Amazônia peruana, este artigo examina as reivindicações de representação feitas por vários atores e as dinâmicas performativas de representação que eles geram nas comunidades Kakataibo.

Finalmente, o artigo de Paul Codjia, intitulado “**Hacer acto de ausencia. La representación política desde una perspectiva amazónica: el caso del Gobierno Territorial Autónomo de la Nación Wampis (Perú, Aent Chicham)**”, toma como ponto de partida a criação do *Gobierno Territorial Autónomo da Nação Wampis* (GTANW), com a finalidade de atuar na promoção do direito à autodeterminação e na proteção do território desse povo. Tendo em vista a ausência dos representantes eleitos de cada aldeia na composição do parlamento dessa instituição, este artigo, em diálogo com a literatura regional, procura compreender como a representação política estatal que inspirou a estrutura do GTANW foi reapropriada e transformada por valores e práticas locais de assembleia e de tomada de decisões coletivas.

**Adriana Queiroz Testa** é doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios da USP, integrante do projeto “Que veulent les Amérindiens? Configurations socio-spatiales, enjeux politiques et débats ontologiques en Amazonie” (Laboratoire d’Anthropologie Sociale – Collège de France) e coordenadora do projeto “Redes de circulação ameríndias: tratamento computacional do parentesco e temas conexos”. Atua com os Guarani nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com foco em direitos territoriais, mobilidade espacial, parentesco, política, xamanismo e circulação de conhecimentos.

**Alexandre Surrallés** é professor da École d’Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), diretor de pesquisa no Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e membro do Laboratoire d’anthropologie sociale (LAS) do Collège de France (Paris), onde dirige a equipe de pesquisa “Afectividad, percepción sensación : el cuerpo actante”. Publicou diversos artigos em revistas especializadas e é autor, entre outros, dos livros *Au coeur du sens; perception, affectivité, action chez les Candoshi* (Paris, MSH-CNRS, 2003) e *La raison lexicographique; découverte des langues et origine de l’anthropologie* (Paris, Ed. Fayard, 2023)

**Marcio Silva** é professor titular aposentado do Departamento de Antropologia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pesquisador do Centro de Estudos Ameríndios da Universidade de São Paulo, integrante dos projetos “*Que veulent les Amérindiens? Configurations socio-spatiales, enjeux politiques et débats ontologiques en Amazonie*”, Laboratoire d’Anthropologie Sociale – Collège de France, e “*Redes de circulação ameríndias: tratamento computacional do parentesco e temas conexos*”. Realiza investigações etnográficas junto aos Enawene-Nawe desde 1993.

**Renato Sztutman** é professor do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo. Coordena atualmente o Centro de Estudos Ameríndios (CEstA-USP). Dentre suas publicações, destacam-se, além de artigos e ensaios, o livro *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens* (Edusp/Fapesp, 2012) e a coletânea *Eduardo Viveiros de Castro: entrevistas* (Azougue, 2008). É integrante do integrante dos projetos “Que veulent les Amérindiens? Configurations socio-spatiales, enjeux politiques et débats ontologiques en Amazonie”, Laboratoire d’Anthropologie Sociale – Collège de France; e “Eco: animais e plantas em produções culturais sobre a Bacia Amazônica”, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CODJIA, Paul. Fazendo um ato de ausência. Representação política a partir de uma perspectiva amazônica: o caso do Governo Territorial Autônomo da Nação Wampis (Peru, Aent Chicham). *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 68, 2025. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.213464

DZIUBINSKA, Magda Helena. Falsos representantes: dinâmicas de representación política dentro de las comunidades nativas (Amazonía Peruana). *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v.68, 2025. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.215329.

SANTOS, Lucas Keese dos. A diversidade no território: incorporação da diferença e compartilhamento em retomadas guarani mbya. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 68, 2025. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.215248.

SERAGUZA, Lauriene. Tomar as palavras: política entre as mulheres guarani e kaiowa. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 68, 2025. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.211401.

SURRALLÉS, Alexandre. Política “presentativa” contra el Estado en la Alta Amazonia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 68, 2025. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.213234.

TESTA, Adriana Queiroz. Entre Metáforas e Metonímias: Relações de Representação e Apresentação Guarani Mbya. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 68, 2025. <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.212925>

---

**Editor-Chefe:** Guilherme Moura Fagundes

**Editora-Associada:** Marta Rosa Amoroso

**Editora-Associada:** Ana Claudia Duarte Rocha Marques



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001